

1 Ata da reunião Ordinária da Congregação da Escola Paulista de Medicina da Universidade
2 Federal de São Paulo.

3 Aos oito dias do mês de outubro de 2013, nesta cidade de São Paulo, à Rua Botucatu, 740, no
4 Anfiteatro Leitão da Cunha, reuniram-se os senhores membros da Congregação da Escola
5 Paulista de Medicina, presentes os Profs. Drs. Manoel João Batista Castello Girão, Manuel de
6 Jesus Simões, Luiz Eduardo Villaça Leão, Flávio Faloppa, José Cássio do Nascimento Pitta, José
7 Luiz Martins, Dirceu Sole, Arnaldo Lopes Colombo, Ramiro Anthero de Azevedo, Ruth
8 Guinsburg, José Roberto Ferraro, Ademir Baptista da Silva, Sarhan Sydney Saad, Antonio Carlos
9 Campanini Zechinatti, Jair de Jesus Mari, Sergio Talarico, Aecio Flavio Teixeira de Gois, Catarina
10 Segreti Porto, Alvaro Nagib Atallah, Paulo Schor, Gilles Landman, Moisés Cohen, Wallace
11 Chamon Alves de Siqueira, Mirian Akemi Furuie Hayashi, Jose Carlos Melo Chagas, Maria da
12 Graca Naffah Mazzacoratti, Nitamar Abdala, Maria Teresa Zanella, Clovis Ryuchi Nakaie, Maria
13 Wany Louzada, Brasília Maria Chiari, Lydia Masako Ferreira, Nestor Schor, Sergio Schenkman,
14 Caden Souccar, Rebeca de Souza e Silva, João Nelson Rodrigues Branco, Gilmar Fernandes do
15 Prado, Angelo Amato Vincenzo de Paola, Sonia Maria Faresin, Maria Teresa Riggio de Lima
16 Landman, Sergio Aron Ajzen, Luiz Roberto Ramos, José Orlando Bordin, João Aléssio Juliano
17 Perfeito, Emília Inoue Sato, Rosana Fiorini Puccini, Antonio Fernandes Moron, Luís Eduardo
18 Coelho Andrade, Helio Kiyoshi Takahashi, Maria Cecilia Martinelli Iorio, Marcos Sergio de
19 Toledo, Maria Koyoumidjian, Reinaldo Salomão, Rimarcs Ferreira, Elizabeth Deak, Rui
20 Monteiro de Barros Maciel, Maria Ines Rebelo Gonçalves, Anita Straus Takahashi, Antonio
21 Carlos Camargo Carvalho, Ana Luisa Hofling Lima, Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros,
22 Dulce Maria Fonseca Soares Martins, Raquel Santos Marques de Carvalho, Sergio Cavalheiro,
23 Sima Godosevicius, Ricardo Luiz Smith, Sergio Draibe, Rejane Daniele Reginato, Maria Cristina
24 de Andrade, Roseli Giudici, Jane Zweiter de Moraes, e pelos Senhores Cecília Fernandes, Paulo
25 Henrique Rodrigues, Marcos Souza Lima, João Teofilo da Silva, Juliano Quintella Dantas
26 Rodrigues, Carlos Roberto Nunes, Thiago Souza Coelho, Malvina Assunta Alcaide, Nair Kinue
27 Morita, Pedro Paulo M. G. Vieira, Fernando M. Antoneli Júnior, Ana Paula Matile Cacalli,
28 Nathalia de Carvalho Bulhões, Luiz Augusto Lucas Martins de Rizzo, Rubens Faria Lima, Sandro
29 Luiz de Andrade Matas, Acary Souza Bulle Oliveira, Yago Carvalho Baldin, Raquel Pinheiro
30 Pimentel Montanari Gouvea, Neuza Gomes Bregalante, Bianca Avansi Camerini, Henrique
31 Camara, Juliana Ramirez Arruda, Wumathylla Silva Santana. Justificaram ausência os
32 Professores Doutores Jacy Perissinoto, Fausto Miranda Júnior, Alexandre de Castro Keller,
33 Denise de Freitas, Maria Elisabete Salvador Graziosi, Helena Bonciani Nader, José Carlos Costa
34 Baptista da Silva, Ieda Maria Longo Maugeri, Ana Claudia Fiorini, Mauro Batista de Moraes,
35 Deborah Suchecki, Guacyara da Motta, Marília de Arruda Cardoso Smith, Latife Yázigi, Sang
36 Won Han. Constatando o quórum com 99 presentes, o senhor Presidente iniciou a reunião.

37 1. Expediente

38 Agradece a todos pela presença, bastante representativa. Mostra um posicionamento
39 bastante importante para a EPM, a união para enfrentar as dificuldades e problemas.
40 Expressou o contentamento de ver vários Professores Titulares presentes, e o conforto e a
41 tranquilidade do apoio assim demonstrado. Ressaltou que o aval e o apoio da Congregação são
42 soberanos, que não quer tomar decisões sem a consulta/ aval da mesma. Informou, ainda, que
43 a presença da Magnífica Reitora é esperada a qualquer momento.

44 1.1 – Atas das reuniões de 18/06/2013, 16/07/2013 e 13/08/2013; as de 12/07/2013,
45 22/08/2013 e 10/09/2013 serão apresentadas na próxima reunião ordinária da
46 Congregação; Aprovada a ata de 18/06.

47 1.2 Informes

48 a) prêmio Capes de Teses Edição 2013 – Prof Dr. Jair de Jesus Mari

49 Área de Medicina II - Hugo Cogo Moreira, Orientador: Jair de Jesus Mari Educação musical,
50 percepção musical e suas relações com a leitura de crianças com problemas de leitura: Uma
51 revisão sistemática, ensaio clínico randomizado sem placebo e modelagem estrutural
52 Programa: Psiquiatria e Psicologia Médica UNIFESP.

53 b) Prêmios e Títulos do Prof. Dr. Antonio Carlos Camargo Carvalho:

54 Prêmio Mérito SBC - Destaque Docente no dia 28/09/2013;
55 Medalha Comemorativa 1º Centenário do Centro Médico no dia 21/09/2013;
56 Fellow of European Society of Cardiology no ESC Congress 2013 em 31/08/2013.

57 A Escola Paulista de Medicina, apesar das dificuldades, está conseguindo destaque nos meios
58 acadêmicos e no cenário científico nacional, recebendo prêmios, continuando a ser vista com
59 bons olhos pelo país.

60 c) Prof Gilles – divulgação do evento “80 Anos de EPM: História, Ciência e Pesquisa”

61 Terá duas gincanas com distribuição de prêmios. Solicitado à Diretoria para envio dos
62 trabalhos do último ano e meio para concorrer, pré-selecionados 12. Outro aspecto
63 importante é trazer os alunos do ensino médio para conhecer a Escola. Pede a todos para
64 mandar as pessoas para participarem. Serão feitos pôsteres para os trabalhos aprovados e
65 serão exibidos... agradece o espaço. Prof. ACL: acompanhado o trabalho e parabenizou o prof.
66 pelo trabalho. Prof. Gilles: 14 laboratórios que ficarão abertos para visitação, uma vez que a
67 maior parte das pessoas não sabe o que tem na universidade. Pede para os alunos fazerem as
68 inscrições via site.

69 d) Fórum Mais Médicos: assunto não discutido.

70 e) Audiência Pública na Câmara Municipal de SP

71 Hospital Santa Marina: O processo foi bloqueado, conseguiu-se demonstrar que era de
72 utilidade pública e por unanimidade foi aceito que venha para a EPM. O Prof. Dr. Antonio
73 Carlos Lopes não ocultou sua decepção quando descobriu os trâmites para que o hospital fosse
74 entregue ao Hospital Albert Einstein, informando que a situação realmente o deixou triste,
75 mas se absteu de entrar em detalhes. O processo não acabou ainda, não se pode ser omisso,
76 sob o risco de ser conivente com a situação. A postura em prol da educação e da comunidade
77 e da população é importante. Informou, ainda, que irá para uma reunião amanhã
78 (09/10/2013) com o Bradesco para discutir a possibilidade sobre a aquisição do Hospital
79 Edmundo Vasconcelos. O Prof. José Roberto estará junto, é importante ter alguém junto, para
80 apoio e colaboração. Em relação ao Hospital Jabaquara, a situação caminha bem, progredindo.

81 f) Chefias de Disciplinas

82 A procuradoria foi consultada e a informação obtida é que somente os docentes podem ser
83 chefes de disciplinas. Pedindo a palavra, a Profa. Dra. Emilia Inoue Sato mencionou que, em
84 2005, solicitou um parecer para o procurador anterior, e à época, foi dito ser possível
85 professor afiliado ser chefe de disciplina. O Procurador Federal, Dr. Thomas Augusto Ferreira
86 de Almeida respondeu que, antigamente, com o estatuto anterior, era possível. O novo
87 parecer já é de acordo com o novo estatuto. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que o
88 regimento da EPM aprovou a possibilidade de técnico administrativo em educação ser chefe
89 de disciplina, então talvez caiba uma revisão para adequação do texto em vista do novo
90 parecer. O Prof. Dr. Clovis Ryuichi Nakaie, pedindo a palavra, expressando insatisfação com a
91 informação do Hospital Santa Marina, solicitou saber o que aconteceu. O Prof. Dr. Antonio
92 Carlos Lopes, em resposta, informou que, quando à época da realização do leilão, já havia sido
93 feita a desapropriação do hospital, o que inviabiliza a realização do leilão, posição ratificada
94 pelo Procurador Geral do Município. Por essa falha técnica, anularia-se o leilão. Os por quês
95 disso levanta várias conjecturas/ hipóteses que não cabem aqui discutir. O que ficou acertado
96 na audiência é que ele irá para uma entidade pública (Escola Paulista de Medicina).

97 Com a chegada da Magnífica Reitora, a palavra foi dada a ela.

98 A Magnífica Reitora Soraya Soubhi Smaili cumprimentou a todos, agradecendo o espaço.
99 Elogiou a presteza e agilidade da Escola Paulista de Medicina, pela pronta resposta. Ainda, que
100 esta marca o início de uma nova jornada de revisita às congregações/ conselho de campus. A
101 gestão foi assumida no final de fevereiro, com algumas estratégias, com mudanças na parte
102 administrativa, de planejamento e gestão de pessoas. Num primeiro momento, muitas das
103 estratégias estavam sendo planejadas ou no início de andamento. Outra forma de levar à
104 comunidade os problemas e propostas para solução foram as Audiências Públicas.

105 A audiência no Campus São Paulo foi uma audiência única; desde então, muitas coisas
106 mudaram. Trata – se de uma estratégia importante, mas as audiências são limitadas,
107 principalmente no fator tempo, o que fez com que a audiência no Campus tratasse de
108 assuntos mais gerais, sem aprofundamentos. A Magnífica Reitora ressaltou, ainda, que está à
109 disposição para opiniões, bem como para retornar e continuar o debate. Iniciando a
110 apresentação, lembrou que o Campus São Paulo é bastante complexo, que contém a Escola
111 Paulista de Medicina, a escola mais antiga e tradicional, o que faz acumular mais desafios.

112 Orçamento:

113 Rateio do orçamento de custeio: na distribuição dos R\$ 46 milhões, o Campus São Paulo
114 recebeu R\$ 25 milhões, já esgotados há algum tempo. Buscou – se auxílio do MEC para
115 completar o ano, com sinalização positiva do mesmo, para obter o adicional de custeio para
116 finalizar o ano.

117 Solicitação para 2014: Custeio Unifesp R\$ 150,7 milhões; Investimento R\$ 454,5 milhões; Total
118 R\$ 605,2 milhões; entretanto, não serão atendidos. O orçamento deste ano foi baseado no
119 que foi utilizado/ liquidado no ano anterior. Há tratativas de fazer o orçamento ser por

120 critérios e não por liquidação. O que terá de verba é apenas R\$ 53 milhões, insuficiente para
121 finalizar o que já está sendo realizado.

122 Orçamento Participativo a partir de 2014: será feito com base em indicadores debatidos pela
123 comunidade universitária e em Plenárias abertas e nos Conselhos Institucionais; há planos para
124 fazer com que as pessoas conheçam a peça orçamentária e participem de sua destinação, da
125 execução. A Magnífica Reitora ressaltou a importância da participação, principalmente para
126 definir prioridades. Não se deve acomodar com a situação, mas exercitar a melhor utilização
127 dos recursos de custeio.

128 Retomada do projeto do Bairro Universitário junto à Prefeitura de São Paulo: a Magnífica
129 Reitora lembrou que, logo que sua gestão assumiu, tentou retomar o projeto do bairro
130 universitário, resgatando todas as questões de imóveis da Vila Clementino e fazendo o
131 levantamento das situações. Contato com a Prefeitura e conversas com o Prefeito. Na última
132 reunião, foi sobre o Clube Adamus. Solicitou um PL para a Vila Clementino. Há hoje 40
133 necessidades desse tipo; há um compromisso com o Prefeito de se juntar todas as informações
134 para compor um PL único para resolver.

135 Contratação do Plano Diretor de Infraestrutura: cada campus terá o seu; o termo de referência
136 do Campus São Paulo já está em fase de elaboração, será aberta uma licitação para a escolha
137 de uma empresa para fazer o planejamento das necessidades. Há a perspectiva de fazer um
138 planejamento de projetos também. Uma estratégia interessante que já deu certo em outras
139 universidades, citando como exemplo a UFRJ.

140 Atribuições da Reitoria na área de infraestrutura: a Magnífica Reitora mencionou rapidamente
141 as atribuições da Pró – Reitoria de Planejamento, sob o comando do Prof. Dr. Esper Abrão
142 Cavaleiro, em relação à infraestrutura:

- 143 a) Definição da política geral de infraestrutura e imóveis;
- 144 b) Centralização de dados de infraestrutura e cadastro de imóveis para prestação de
145 contas junto ao MEC e órgãos controladores;
- 146 c) Projetos e licitações de maior porte e complexidade;
- 147 d) Negociação de áreas com a Prefeitura, Estado e União e desapropriações para
148 incorporação ao patrimônio;
- 149 e) Planejamento orçamentário de infraestrutura;
- 150 f) Definição de políticas e prioridades junto com o CoPlan e o Consu;
- 151 g) Definição de procedimentos de atendimento nos Campi;
- 152 h) Cadernos de encargos e projetos pré – detalhados;
- 153 i) Assessoria técnica às Divisões dos Campi.

154 E as atribuições da Escola Paulista de Medicina para atendimento de suas necessidades de
155 infraestrutura

- 156 a) Definição das necessidades de infraestrutura;
- 157 b) Detalhamento e priorização de demandas a serem enviadas ao campus;
- 158 c) Contato e apoio para a Manutenção predial;
- 159 d) Lista de materiais para compra;

- 160 e) Discussões dos projetos de obras para atender necessidades didáticas e de pesquisa
- 161 dos departamentos;
- 162 f) Acompanhamento dos contratos de imóveis (aluguéis e cessões) junto ao campus;
- 163 g) Manutenção de documentação atualizada junto ao campus;
- 164 h) Acompanhamento da Execução orçamentária junto ao campus.

165 Quantitativo de imóveis Campus São Paulo: 74 próprios (matrículas); 52 alugados; 5 cedidos,
166 no total de 131; já houve uma atualização, diminuindo o número de imóveis alugados para 50.
167 A Magnífica Reitora listou várias desapropriações em andamento, bem como a listagem de
168 imóveis municipais cedidos ou em cessão; ressaltou três grandes áreas, que serão utilizadas
169 para o Campus: um terreno localizado na Rua Varpa, em frente à Atlética, outro vizinho do
170 primeiro terreno, em fase final de desapropriação e o terreno da Rua Otonis, onde será a
171 futura estação do Metrô. Sobre este último, a Magnífica Reitora informou que foi solicitada
172 uma reunião com o Secretário de Estado da Saúde, Sr. David Uip e, por intermédio do mesmo,
173 agendou-se uma reunião com a presidência do Metrô, para verificar problemas com
174 equipamentos devido à construção/ utilização do Metrô e solicitar a blindagem do túnel para
175 evitar danos/ interferências. Na sequência, foram apresentados vários terrenos em diversas
176 condições para desapropriação e futuras construções.

177 Política de regularização de imóveis – pedido de anistia em 40 processos: a Magnífica Reitora
178 ressaltou que tal política será trabalhada para que seja feita no contexto do PL e do Bairro
179 Universitário.

- 180 a) Trabalho em parceria com a Secretaria Especial de Licenciamento já iniciado;
- 181 b) Preparação de projetos de Bombeiros, Anvisa e de Acessibilidade Universal para os
- 182 principais imóveis;
- 183 c) Meta de regularizar os principais edifícios até 2016;
- 184 d) Continuidade da política de verticalização para reduzir “casinhas” e gastos de aluguel.

185 Situação dos prédios de Pesquisa: são os edifícios que demandam maior manutenção, além do
186 edifício do Hospital São Paulo, pois se encontram em utilização há bastante tempo. Propostas
187 que já estão em andamento:

- 188 a) Criação de comissão mista com o Campus, Pró – Reitoria de Planejamento e Pró –
- 189 Reitoria de Pós – Graduação e Pesquisa;
- 190 b) Avaliação de todos os prédios e condições de trabalho e segurança;
- 191 c) Ações emergenciais utilizando recursos de Reserva Técnica Institucional (Pró – Reitoria
- 192 de Pós – Graduação e Pesquisa, 40 mil/ edifício);
- 193 d) Gerenciamento dos pedidos Finep/ CT – Infra.

194 Políticas de Infraestrutura para Laboratórios:

- 195 a) Novo departamento da Pró – Reitoria de Planejamento que atua em parceria com os
- 196 Campi e Pró – Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Campus/ Escolas;
- 197 b) Define a política de infraestrutura para a área, orientando reformas e novas aquisições
- 198 de equipamentos;
- 199 c) Realiza diagnóstico dos principais prédios de pesquisa;

- 200 d) Mantém convênio de parceria com a FAP para revitalização dos laboratórios;
201 e) Implantando sistema de cadastro dos laboratórios, definindo manuais de projetos, *as –*
202 *built* de instalações, informações de estruturas e programas de manutenção;
203 f) Suporte técnico às divisões dos Campi, avaliações, pareceres, condições ambientais,
204 ergonômicas de trabalho, biossegurança, resíduos e licenças dos laboratórios.

205 Políticas de Infraestrutura: A Magnífica Reitora informou que, apesar do ritmo lento, elas estão
206 em andamento, e uma boa notícia é a finalização e assinatura da contratação do Fechamento
207 do Hospital Universitário 2 (Ex-Ipepo), juntamente com a Diretoria do Campus; foi finalizada e
208 assinada, agora começa a definição do layout interior. Quanto ao Hospital Universitário, as
209 obras serão financiadas com recurso do Rehuf; O Hospital São Paulo é o hospital com mais
210 verba para reformas e com mais projetos. Com a verba, algumas obras já se encontram em
211 andamento, e algumas a serem iniciadas nos próximos dois anos. Há obras iniciadas no
212 Campus São Paulo com recursos Unifesp, a saber:

- 213 a) Laboratório de Patologia (processo Reitoria);
214 b) Sede da Escola Paulista de Medicina (processo Reitoria);
215 c) Fechamento do edifício Hospital São Paulo 2 (processo Campus);
216 d) Equipamentos da Central de Processamento de Roupas (processo Reitoria);
217 e) Reforma CDE (processo Reitoria);
218 f) Reforma emergencial do PS (processo Reitoria);
219 g) Aquisição de equipamento de ressonância (Finep/ CT-Infra/ Reitoria) – substituição do
220 equipamento antigo.

221 Projetos em Desenvolvimento (nota da Magnífica Reitora: a lista está desatualizada, pois há
222 mais projetos):

- 223 a) Unidade de Radioterapia;
224 b) Pronto Socorro do Hospital Universitário – Unifesp;
225 c) Áreas de apoio: Central de Nutrição Dietética, Central de Processamento de Roupas e
226 Central de Desinfecção e Esterilização.

227 Condições de trabalho – reunião com os setores emergenciais para busca de soluções
228 conjuntas e recursos para reformas e melhorias das condições de trabalho. Criação de
229 Comissões específicas:

- 230 a) Pronto Socorro;
231 b) Subsolo;
232 c) Ambulatórios.

233 A Magnífica Reitoria informou que, amanhã (09/10/2013), na reunião do Consu, espera
234 aprovar, após exaustivos debates, critérios das distribuições dos CDs e FGs, pois os mesmos
235 eram inexistentes, o que levou a pessoas exercendo as mesmas funções e recebendo FGs
236 diferentes. Portanto, por uma questão de justiça e transparência, bem como de eficiência
237 administrativa, será feita uma homogeneização para corrigir as discrepâncias.

238 Prosseguindo com a apresentação, a Magnífica Reitora apresentou uma planilha sobre a
239 pactuação com o MEC para o Campus SP: este recebeu, entre 2007 e 2012, 25 docentes

240 (número razoável, considerando os cursos de Tecnologia em Saúde) e 278 Técnicos
241 Administrativos em Educação no Campus, o que trouxe preocupações referentes à clareza
242 sobre a distribuição dos mesmos; ainda, se realmente foram recebidos. Tal informação
243 encontra-se em averiguação. A questão dos Técnicos Administrativos em Educação é o grande
244 gargalo da Instituição como um todo, notadamente do Campus São Paulo. Foi criada a
245 Secretaria de Gestão com Pessoas, que entre outras atribuições tem a política de gestão com
246 pessoas:

- 247 a) Desenho de nova estrutura da Segesp, criação da divisão do Campus São Paulo e
248 separação administrativa da Divisão do Hospital Universitário;
- 249 b) Repasse dos Técnicos Administrativos em Educação ao Hospital Universitário, a ser
250 definido pelos Departamentos da Escola Paulista de Medicina; A Magnífica Reitora
251 lembrou que não haverá novas vagas se não houver a adesão à EBESERH – apenas
252 reposições; a discussão deverá ter lugar em momento propício, mas não há como
253 evitar o assunto;
- 254 c) Dimensionamento do quadro dos Técnicos Administrativos em Educação do Campus
255 (iniciado pela SGP);
- 256 d) Grupos de Trabalho (Saúde e Desenvolvimento);
- 257 e) Política de Formação Continuada.

258 Permanência estudantil no Campus São Paulo deve atender também aos Pós – Graduandos e
259 Residentes: a Magnífica Reitora informou que está procurando atender a demanda, na
260 Unidade Santo Amaro; o projeto terá abertura de concurso, que será encaminhado pelo
261 Instituto dos Arquitetos do Brasil. Os tópicos:

- 262 a) Espaços Estudantis: DCE e CAs; AAAPB (Cessão);
- 263 b) Biblioteca: ampliação e reestruturação;
- 264 c) Bireme: redefinição da relação com a OPAS;
- 265 d) Anfiteatros: recuperação, aquisição de equipamentos;
- 266 e) Restaurante;
- 267 f) Moradia e utilização da unidade Santo Amaro;
- 268 g) Mudança do NAE para ampliação do PS;
- 269 h) Apoio Política de Cultura: Rede Pró – Cultura, apoio a SAP, etc;
- 270 i) Subsídio aos Pós – Graduandos para o RU.

271 Plano Estratégico em TI (Seminário):

- 272 a) Reformulação do CETI;
- 273 b) Criação do Sistema Integrado de Bibliotecas;
- 274 c) Articulação dos diversos setores de TI: integrar os diversos setores.

275 Ensino à Distância (EaD): Ampliação, em pleno andamento.

- 276 a) Criação de 18 novos polos (7 mil estudantes).

277 Política de Comunicação:

- 278 a) Jornal com periodicidade;

279 b) Revista Pesquisa com periodicidade;
280 c) Novo portal;
281 d) Instalação da Rádio e da TV;
282 e) Assessoria de Imprensa (visitas aos jornais e TVs): A Magnífica Reitora fez, juntamente
283 com a Comunicação, visitas aos meios de comunicação para pautá-los – maiores
284 inserções positivas nos mesmos, para ajudar na divulgação dos pontos positivos.

285 Sobre a Internacionalização, a Magnífica Reitora informou que não houve muitos avanços, mas
286 há uma necessidade de estruturação, no qual a Escola Paulista de Medicina pode colaborar,
287 pois já tem mais experiência.

288 A Escola Paulistinha recebeu uma boa notícia, o reconhecimento aos colégios de aplicação
289 pelo MEC. Será feita solicitação de apoio à Secretaria de Educação e ao MEC para
290 reconhecimento CAP.

291 Convênios e Acordos – prefeituras, MINC, CCBB, BB, SECADI

292 Criação do Instituto de Estudos Avançados – em formulação; poderá colaborar muito com a
293 ajuda dos membros que farão parte dele.

294 Há várias questões sobre a FAP, mas agradece principalmente as Profas. Dras. Anita Hilda
295 Straus Takahashi e Jane Zweiter de Moraes pelo trabalho de reformulação, pois está se criando
296 uma mudança de paradigma. Cada pesquisador terá uma conta e será responsável pela
297 mesma. Há um avanço, tendo como modelo as outras FAPs, no tocante ao gerenciamento e
298 destinação e clareza da mesma em relação aos recursos. Com isso, a Magnífica Reitora
299 encerrou sua apresentação, e o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes abriu a palavra para a
300 Congregação.

301 O Prof. Dr. Nestor Schor elogiou a apresentação, ressaltando que, mesmo com a participação
302 em vários órgãos colegiados, não se tinha o contexto geral, mostrando o significado do
303 trabalho desenvolvido. Perguntou o atual andamento da descentralização, como está
304 efetivamente o processo decisório final nos Campi. A Magnífica Reitora Soraya Soubhi Smaili
305 informou que existe a preocupação de mostrar o todo, sabe da lentidão em relação às
306 demandas e seu atendimento, o que gera muita ansiedade, mas se trabalha para que sejam
307 vistos os trabalhos e resultados, ainda que de forma lenta. Sobre a questão da
308 descentralização: há dificuldades, inclusive internas, pois os processos se concentram na Pró –
309 Reitoria de Administração e não se consegue fazer o fluxo andar mais rápido. A
310 descentralização não é um ato administrativo qualquer; pede a cultura e a reformulação dos
311 fluxos/ processos para se ganhar agilidade, o que está sendo trabalhado. Trata – se de um
312 processo longo, mas necessário. Exemplificou com o desmembramento da Pró – Reitoria de
313 Administração, com a criação da divisão de infraestrutura, as Câmaras Técnicas, e grupos
314 mistos de trabalho. A parte de gestão com pessoas também está sendo descentralizada. É um
315 processo longo, com a criação de uma cultura, mas há trabalhos para a reestruturação,
316 inclusive do RH do Campus São Paulo. Na Pró – Reitoria de Administração ficaram os assuntos
317 referentes a compras, contratos, fluxos e pagamentos. Foi criada a Câmara Técnica de
318 Compras, para otimizar o sistema de compras. Idem para a Câmara de contratos; por vezes, a
319 tramitação de um processo pode custar R\$ 20 mil reais; há a necessidade de se ter regras, a

320 criação de fluxos para serem seguidos em relação a contratos. O passo seguinte será a
321 descentralização dos orçamentos; um dos objetivos é criar um sistema mais avançado e
322 evoluído em relação aos fluxos e clareza dos andamentos dos processos; para tanto, há a
323 necessidade de se criar uma estrutura primeiro para fazer as mudanças.

324 Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah parabenizou a Reitora pela apresentação,
325 apontando o fato de ter sido um sumário simplificado do que realmente está sendo feito, com
326 elogios à competência do resgate e a implantação de cultura de administração; é a força da
327 juventude trazendo novos ares. Além dos resultados apresentados, menciona a
328 internacionalização: além do Ciência Sem Fronteiras, é o momento de ir para o exterior; há
329 recursos sobrando, conforme análise feita por ele próprio; no entanto, não chegou nenhum
330 projeto da Unifesp para utilização dos recursos. O Prof. Dr. Clovis Ryuichi Nakaie se mostrou
331 impressionado pelo dinamismo, incluindo a apresentação de muitas novidades em um curto
332 espaço de tempo. Mencionando o Ranking Universitário da Folha, onde a Unifesp aparece em
333 11º lugar, e em 7º lugar entre as Universidades Federais, quer saber qual o planejamento para
334 escalar o ranking. Em seguida, o Sr. Juliano Quintella Dantas Rodrigues, em nome dos 3200 pós
335 - graduandos, agradece a apresentação. Pediu esclarecimentos sobre terrenos perto do Infar,
336 um posto de gasolina abandonado e o terreno do lado, pois não foram mencionados. A
337 Magnífica Reitora Soraya Soubhi Smaili respondeu que não são da Universidade, mas sim da
338 Prefeitura, por isso não aparecem. O terreno do posto tem contaminação, mas é possível
339 descontaminar. O terreno da frente, que é da Prefeitura, já foi solicitado várias vezes, mas há
340 planos da Prefeitura em construir uma UPA. Há contaminação nesse terreno também, mas é
341 possível descontaminar. O terreno é grande, seria bastante útil para a construção de um
342 prédio. No terreno da Rua Diogo de Faria, há tecnologia para remover a árvore que lá está. O
343 Sr. Juliano Quintella Dantas Rodrigues então perguntou sobre a internacionalização: o
344 problema não é apenas a criação de um centro de idiomas, mas a criação de toda uma
345 infraestrutura para a atração de talentos internacionais. A Magnífica Reitora respondeu que
346 tem de se debater o modelo. Há recursos, mas podem ser usados de forma melhor. Qual o
347 formato? Secretaria? Ou como a Unicamp, que fez uma Vice Reitoria para isso? Há a
348 necessidade de se pensar o que se quer da internacionalização, definir qual a política a ser
349 feita para tal. Na semana anterior (31/09 a 04/10), foi discutido o assunto do ranking das
350 melhores universidades do mundo, onde não há nenhuma brasileira entre os 200 melhores.
351 Qual a política que se fará para a internacionalização é uma pergunta a ser respondida, pois há
352 a necessidade de se definir os parâmetros. Com todas as dificuldades, a Unifesp ficou em
353 terceiro lugar no ranking da Folha. Há planos de resgatar o PaPg. As demandas da Unifesp são
354 diferentes das demais universidades federais. O debate merece um seminário para aprofundar
355 o assunto. Os rankings têm de ser relativizados, pois dependem dos parâmetros para elaborar
356 a classificação. Devem servir como parâmetro, não como verdade absoluta. A Sra. Cecília
357 Fernandes perguntou sobre a Paulistinha – no próximo ano, os problemas serão resolvidos ou
358 não? A Magnífica Reitora respondeu que a perspectiva é buscar o registro da mesma como
359 Colégio de Aplicação. Se conseguir, terá docentes e custeio, o que irá resolver vários
360 problemas. Enquanto não acontece, se busca recursos com relação ao instrumento jurídico
361 para a parte da creche. A Magnífica Reitora foi parabenizada pela apresentação e, em
362 referência ao questionamento do Prof. Dr. Nestor Schor sobre a descentralização do
363 orçamento, foi levantada também a questão das Unidades Universitárias, pois a

364 descentralização da gestão é delicada. A Magnífica Reitora informou que a questão é delicada,
365 não adianta fazer Resolução/ Portaria, pois se corre o risco de não ser aplicada. Com a
366 descentralização da gestão de pessoas, o RH da Unifesp vai para a Reitoria. Faz-se necessário
367 ter tato, pois é um setor inteiro com um arquivo enorme. Há espaço para o arquivo no térreo
368 do prédio da Reitoria. Em relação à Residência Médica, a questão tem de ir para as Câmaras
369 Técnicas, até por uma questão de fortalecimento das mesmas, seguindo a linha de
370 descentralização. A Residência Multiprofissional é multicampi (Campus São Paulo e Campus
371 Baixada Santista), o que torna a questão mais complexa. Encerrando a apresentação, a
372 Magnífica Reitora Soraya Soubhi Smaili agradeceu pelo espaço cedido e fica à disposição para
373 o diálogo e o debate.

374 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes deu continuidade à reunião,
375 informando que o Jornal ficou pronto e é feito pela Diretoria da Escola Paulista de Medicina,
376 desta vez sem doação para a confecção do mesmo.

377 2. Ordem do dia

378 2.1 Servidores Técnico – Administrativos em Educação: transferência do centro de custos 379 para o Hospital São Paulo. Posicionamento da Congregação

380 Em atenção à solicitação de várias pessoas, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes trouxe o assunto
381 para debate e posicionamento da Congregação, pois o mesmo gera insegurança,
382 descontentamento e dúvidas entre os Técnicos Administrativos em Educação, além de levantar
383 questões que envolvem o funcionamento da parte acadêmica. Alguns dias atrás, em reunião
384 com a Magnífica Reitora, foi definido, até mesmo com base no Estatuto da Unifesp, que as
385 vagas são de responsabilidade da Escola Paulista de Medicina. Desta forma, é importante o
386 posicionamento da Congregação sobre o assunto. A palavra então foi passada para o Prof. Dr.
387 José Roberto Ferraro, que iniciou a exposição informando que o assunto foi bastante discutido
388 em vários outros colegiados. O Hospital São Paulo tem 1895 servidores, sendo 211 médicos; e
389 575 outros médicos lotados nos Departamentos Acadêmicos; estes são o público-alvo do
390 presente debate. A proposta é mudar o centro de custos dos mesmos para a Unidade Gestora
391 do Hospital, sem prejuízo das atividades desenvolvidas, o que apresenta algumas vantagens. A
392 primeira é referente à reposição de vagas do Hospital São Paulo: conforme informação da
393 própria Magnífica Reitora, por parte do MEC não haverá mais reposição de vagas. Além disso,
394 há o compromisso da Reitoria de, conforme exposto, preencher as vagas daqueles que se
395 aposentarem mediante concurso; no entanto, as vagas não podem ser garantidas se
396 continuarem nos Departamentos, o que será objeto de debate posterior. Os médicos
397 permanecerão nas atividades que desenvolvem, qualquer mudança será discutida entre o
398 Departamento, a Disciplina, como já acontece, e agora, também com a Diretoria da Escola
399 Paulista de Medicina. A aposentadoria do servidor faz com que o Hospital abra a vaga no
400 mesmo local/ Disciplina. Não há prejuízo do servidor estar no Hospital Universitário ou no
401 Departamento. Responsabilidades, deveres e direitos serão os mesmos, bem como a chefia
402 imediata. Há a disposição e o compromisso do Hospital Universitário para conversar com os
403 Departamentos em relação à movimentação. O Procurador Federal, Dr. Thomas Augusto
404 Ferreira de Almeida, complementou a exposição do Prof. Dr. José Roberto Ferraro, informando
405 que a mudança é na organização administrativa; no Regimento, a mobilidade do servidor

406 Técnico Administrativo em Educação está condicionada à concordância entre todas as partes
407 envolvidas. Entretanto, não se trata de transferência de servidor de um Departamento a outro;
408 como exposto, fisicamente não haverá mudanças, estas se limitam à transferência de Unidade
409 Gestora, como uma questão de gerenciamento interno de recursos humanos, porque no MEC,
410 os Hospitais Universitários estão sendo vistos com uma política diferenciada da Universidade,
411 serão tratados como uma unidade específica em termos de custos e gerenciamento de
412 recursos humanos. Para tanto, é necessário que os indicadores do hospital reflitam a
413 realidade, sem distorções. Ressaltou ainda que, há um grande diferencial referente à formação
414 híbrida do Hospital Universitário: por questões históricas, há uma mantenedora privada, o
415 hospital tem natureza de pessoa jurídica de direito privado; no entanto, trata – se de um
416 hospital universitário, os servidores da universidade desempenham suas funções em suas
417 instalações; ainda, não há como pensar o Hospital São Paulo separado da Unifesp. As dúvidas
418 aparecem pois todas as regras advindas do MEC/ Administração Pública vêm em formatos
419 gerenciais mais ortodoxos, com o hospital como uma pessoa jurídica pública autônoma, o que
420 não é o caso; há de se fazer adaptações, justamente para refletir o tamanho e dimensões do
421 hospital. A mudança de Unidade Gestora é tão somente para estabelecer as dimensões dos
422 recursos humanos e orçamentários. Ressaltou, ainda, que, embora exista no Regimento a
423 previsão da necessidade da anuência entre as partes para fazer a mudança do servidor de
424 departamento, existe a disposição, guiada pelo interesse público, que justifica a mobilidade do
425 servidor sem tal anuência, exemplificando com o caso de uma epidemia, em que se faz
426 necessária a realocação de servidores, justificada pelo interesse público. Retomando a palavra,
427 o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes agradeceu as explicações do Dr. Thomas Augusto Ferreira de
428 Almeida e abriu a palavra para os membros da Congregação. O Prof. Dr. Antonio Carlos
429 Campanini Zechinati formulou duas perguntas: 1- se o servidor Técnico Administrativo em
430 Educação, independentemente de ser médico, é transferido sem necessariamente estar de
431 acordo? 2- sobre as 500 vagas de médicos, ficam para a Unifesp redirecionar para outras
432 categorias funcionais? O Dr. Thomas Augusto Ferreira de Almeida explicou que: 1- Na
433 administração pública, o gestor/ chefia pode fazer a mobilidade dos servidores, para melhor
434 atender ao interesse público; no caso da Universidade, houve uma limitação do poder do
435 gestor: para mobilidade entre departamentos, tem de ter a anuência das partes envolvidas. A
436 alteração é apenas gerencial, a migração é apenas de um centro de custos para outro, não há
437 mudança física. 2- Quanto aos 500 médicos que sairão da Universidade para ir para o Hospital
438 São Paulo, reforçou novamente que a migração é apenas de Unidade Gestora. Retomando a
439 palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou que os médicos não irão sair da
440 Universidade, apenas serão gerenciados pela Unidade Gestora Hospital Universitário. A Profa.
441 Dra. Rebeca de Souza e Silva, pedindo a palavra, lembrou que, em reunião anterior da
442 Congregação, ela expressou seu desconforto em relação ao assunto; em reunião com os
443 Técnicos Administrativos em Educação de seu Departamento, os mesmos decidiram que
444 nenhum deles quer fazer a alteração, pois toda a negociação ainda é um “acordo de
445 cavalheiros”: não há garantias sobre a manutenção do acordo caso seja feita a migração.
446 Dentro do que foi exposto, quer saber como fica a situação desses Técnicos Administrativos
447 em Educação, uma vez que foi, em comum acordo, decidido que a chefia não dará anuência
448 para nenhum deixar o departamento. O Dr. Thomas Augusto Ferreira de Almeida lembrou que
449 os Técnicos Administrativos em Educação não estão deixando o Departamento, uma vez que a
450 migração é apenas gerencial. Reforçou que a alteração de centro de custo é uma questão de

451 gerenciamento de recursos, para levantamento dos recursos humanos e orçamentários. Na
452 sequência, o Prof. Dr. José Roberto Ferraro exemplificou com um caso, ocorrido há alguns
453 meses, de epidemia; era uma questão de cidadania e de comportamento de uma instituição, e
454 o Prof. Dr. Angelo Amato Vincenzo de Paola enfrentou grandes dificuldades de mobilizar
455 pessoas para assistir aos pacientes. Se a preocupação é com os médicos que não querem fazer
456 assistência, o Prof. Dr. José Roberto Ferraro lamentou o ocorrido. No entanto, ponderou que
457 não é o caso. Tratava-se de um caso de exceção. A Profa. Dra. Rebeca de Souza e Silva
458 expressou sua preocupação com a perda de vagas para o Hospital, no que o Dr. Thomas
459 Augusto Ferreira de Almeida novamente reforçou que a mudança de centro de custo é tão
460 somente por motivos administrativos, para refletir a verdadeira composição dos recursos
461 humanos e orçamentários do hospital e facilitar o gerenciamento das mesmas. A palavra foi
462 então passada para o Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah, que ponderou a sugestão de abertura de
463 vagas para a Escola Paulista de Medicina e o Hospital Universitário. A Profa. Dra. Rosana Fiorini
464 Puccini, lembrando de reunião ocorrida em 10/09/2013 com a Magnífica Reitora, em que
465 estavam presentes a direção do Campus, do Hospital Universitário e as diretorias da Escola
466 Paulista de Medicina e da Escola Paulista de Enfermagem. A preocupação foi manifestada, e
467 debateu-se o que fazer nesse período que não há clareza sobre as vagas. Em relação ao
468 Hospital Universitário, foi decidido que a reposição é sempre garantida. Em relação às vagas de
469 departamentos acadêmicos, num primeiro momento seriam repostos, mas há planejamentos
470 para que as vagas sejam encaminhadas para o pool da Unifesp, para redirecionamento para
471 áreas necessitadas. O Prof. Dr. Sergio Antonio Draibe, pedindo a palavra, lembrou que o direito
472 dos Técnicos Administrativos em Educação, do professor, começa baseado no edital que regeu
473 o concurso prestado. Todos os técnicos iriam trabalhar no Hospital São Paulo, médicos e não
474 médicos. Quanto às redistribuições, não faz alterações físicas. A Profa. Dra. Rebeca de Souza e
475 Silva ponderou que, por conta do estatuto, e o motivo alegado, há margem para um grupo
476 recorrer da decisão. O Dr. Thomas Augusto Ferreira de Almeida também ponderou que não há
477 argumentação suficiente para vencer o debate. A mudança é administrativa, mas na prática
478 não há efeitos físicos. Atribui ao medo da mudança as atuais discussões. O Prof. Dr. (..)
479 acrescentou ao debate sua visão, explicando que ficou claro que a capacidade gerencial está
480 reduzida, pois não há a visão de como estão alocados os servidores; seguramente, esse tipo de
481 administração será bem melhor conduzida com o acréscimo da visão do todo. Trata-se de uma
482 gestão compartilhada. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Campanini Zechinatti
483 lembrou que o perguntado foi “qual a dificuldade dos médicos para entender o que está
484 acontecendo?”. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, retomando a palavra, colocou em votação a
485 proposta de acatar o encaminhamento que a Diretoria do Hospital São Paulo está propondo,
486 abrindo espaço para a apresentação de outras propostas. Ressaltou, ainda, que o assunto foi
487 esclarecido pelas explanações do Prof. Dr. José Roberto Ferraro raro e do Procurador Federal
488 Dr. Thomas Augusto Ferreira de Almeida. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que a
489 aprovação das premissas na reunião passada baseiam o presente debate. Ainda, lembrou da
490 reunião do dia 14/10/2013, para maiores esclarecimentos. Conduzindo a votação da proposta,
491 a mesma foi aprovada nos moldes apresentados com 64 votos a favor, 3 abstenções e 1 voto
492 contra.

493 2.2 Carta apresentada no Consu por Conselheiro, contendo críticas aos médicos que
494 debatem o Projeto de Lei 621/13

495 Fazendo referência ao documento, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes sugeriu a elaboração de
496 ofício direcionado à Reitoria, pois tal assunto não diz respeito à Academia. Se a Congregação
497 concordar, será feito ofício de contestação.

498 Prof. ...A carta tem pontos interessantes também.

499 Prof. Dr. João Aléssio Juliano Perfeito, pedindo a palavra, informou que, no final da reunião do
500 Consu, o Diretor do Campus Guarulhos, Prof. Dr. Daniel Arias Vazquez, releu a carta, mas o
501 mesmo entendeu que o foco era no preconceito aos novos médicos, sem atingir
502 especificamente a Escola Paulista de Medicina. O Prof. Dr. Daniel Arias Vazquez sugeriu para
503 que fosse colocada a posição da Escola Paulista de Medicina. A votação que aprovou o texto
504 para publicação foi realizada no final da reunião, com poucas pessoas. Pedindo a palavra, o
505 Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros mencionou a existência de um projeto de
506 lei que amplia a questão do Programa Mais Médicos. Expressando opinião própria,
507 acrescentou que não vale a pena ressuscitar o assunto, pois levanta outras questões, incluindo
508 o aumento de vagas. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, manifestando opinião própria, sentiu,
509 com a publicação da carta, uma ofensa a Escola Paulista de Medicina, uma vez que a mesma se
510 manifestou contrária ao Programa Mais Médicos. Ainda, entendeu que a ofensa se estendeu
511 aos médicos da Escola Paulista de Medicina também; no entanto, antes de tomar qualquer
512 decisão sobre o assunto, entendeu que seria melhor trazê-lo para debate à Congregação, para
513 uma melhor avaliação. O Prof. Dr. Alvaro Nagib Atallah acrescentou, em opinião própria, que
514 não vê por quê ressuscitar o assunto, mas, se houver vontade, pode ser elaborado um
515 documento expressando a opinião. A Profa. Dra. Rebeca de Souza e Silva lembrou que até
516 mesmo o Projeto Xingu recebeu médicos do Programa Mais Médicos. Pedindo a palavra, o
517 Prof. Dr. Marcos Sergio de Toledo expôs sua opinião, considerando a posição do Prof. Dr.
518 Antonio Carlos Lopes adequada, sem levantar mais polêmicas. Ressaltou, ainda, que a posição
519 da Congregação não pode sugerir apoio ao Programa Mais Médicos. Retomando a palavra, o
520 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes deixou em aberto para a Congregação a opção de convocar um
521 debate sobre o assunto.

522 2.3 Regimentos

523 a) Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia Oftálmica

524 b) Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Informática

525 c) Regimento da Câmara de Pós – Graduação e Pesquisa

526 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, para agilizar o processo de aprovação, sugeriu o envio de
527 sugestões por email; caso não existam sugestões, considerar-se-ão aprovados os Regimentos.

528

529 2.4 Cursos de Especialização em Medicina

530 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes solicitou ao Prof. Dr. Ramiro Anthero de Azevedo para fazer
531 uma exposição sobre os cursos de especialização. Antes que o Prof. Dr. Ramiro Anthero de
532 Azevedo iniciasse, fez uma leve crítica sobre a descentralização mencionada pela Magnífica

533 Reitora, uma vez que a descentralização não pode ser apenas unilateral. O Prof. Dr. Ramiro
534 Anthero de Azevedo iniciou a exposição, mencionando o apoio aos cursos da Pró Reitoria de
535 Extensão: as atividades de Extensão foram apenas nominadas, sem no entanto definir seus
536 destinos/ finalidades. Exemplificou com os cursos de fisioterapia, considerados todos
537 irregulares, por determinação do Cofito e do Regimento da Unifesp. O assunto foi objeto de
538 discussão, mas não se definiu se havia ou não irregularidades; após uma verificação, nada foi
539 encontrado. A medida contraria até o único curso de fisioterapia que estava no Confito, por
540 conta da carga horária. A carga mínima admitida para os cursos de fisioterapia era de 750
541 horas. No final da discussão, chegou-se a um total de 1300 horas, mais aulas práticas. Outra
542 proposta para o curso tratava da formação dos Docentes que coordenariam os cursos de
543 graduação, estes deveriam ter formação específica na área da graduação – por exemplo, para
544 coordenar o curso de Fisioterapia, o coordenador deveria ter formação em Fisioterapia. A
545 surpresa veio do representante do Campus Guarulhos, que, mencionando o fato de ter uma
546 pessoa com formação em Economia como coordenador do curso de Administração; ainda, que
547 não havia mais ninguém que pudesse exercer a função em condições de assumir. Outros
548 cursos também levantaram a mesma questão, uma pessoa com formação diferente da área
549 que coordena. Diante do ocorrido, retrocedeu – se da decisão, estabelecendo que o
550 coordenador pode ser da mesma área ou de área afim, com reconhecida competência. A
551 titulação também foi alterada, de Doutor para o mínimo de Mestre. ... Contradizendo o
552 mencionado pela Magnífica Reitora, sobre o fortalecimento das Câmaras, a impressão que se
553 tem é que, na prática, acontece é o oposto, o que faz aparecer vários questionamentos para a
554 Câmara de Extensão da Escola Paulista de Medicina, afetando inclusive a liberação das senhas
555 para os próximos cursos. A Pró - Reitoria de Extensão convocaria os 160 cursos da Escola
556 Paulista de Medicina na próxima sexta-feira (11/10/2013) para que as mesmas entreguem as
557 senhas e o Regimento Lato Sensu na Pró – Reitoria de Extensão, esquecendo que existe o
558 Regimento Lato Sensu na Câmara de Extensão. No final, houve a concordância com a
559 participação da Câmara de Extensão na reunião, solicitando que a mesma convocasse os
560 cursos para a entrega das senhas, que se encontram centralizadas na Pró – Reitoria de
561 Extensão. O Prof. Dr. Ramiro Anthero de Azevedo ponderou que, num primeiro momento, a
562 centralização é importante, mas, posteriormente, há a necessidade da descentralização.
563 Atualmente, na Câmara de Extensão, há oito funcionários, dois pertencentes a Unifesp e seis
564 da SPDM. Lato Sensu, há 160 cursos de especialização, 25 de aperfeiçoamento e 241 cursos e
565 eventos. Tem 3000 alunos, entre Residência e Especialização, e foram oferecidas, no ano
566 passado, 14 mil vagas em cursos e eventos. E apenas um funcionário para cuidar de todas as
567 etapas que os cursos e eventos têm para a sua realização, algo humanamente impossível; já foi
568 solicitado, no ano passado e neste, o compartilhamento de funcionários, mas nenhuma das
569 propostas foi ouvida e menos ainda habilitada. O Prof. Dr. Gilmar Fernandes do Prado,
570 acrescentando à explanação do Prof. Dr. Ramiro Anthero de Azevedo, lembrou que, para fazer
571 um curso, foi necessário esperar quatro semanas para a emissão da senha que permitia criar o
572 mesmo, o que cria uma grande insatisfação. Não há autonomia para as iniciativas do ponto de
573 vista administrativo, o que força a buscar a Pró – Reitoria de Extensão. Qualquer dificuldade é
574 responsabilidade dos chefes das Câmaras; mas quando existe algum debate, por exemplo, a
575 questão do Programa Mais Médicos, obviamente se chama a autoridade maior para a
576 representação (Pró – Reitoria de Extensão), mas não vê impedimento para que os Chefes das
577 Câmaras possam participar também, uma vez que a função que desempenham também lida

578 com tais assuntos. Apontou, ainda, o reduzido número de funcionários como um gargalo para
579 o melhor desempenho dos trabalhos das Câmaras, bem como a questão do FG, exemplificando
580 que a funcionária que assina documentos, dando fé pública aos mesmos, recentemente
581 perdeu o FG, que foi transferido para outra que não desempenha a função. Ao levantar a
582 questão em uma reunião com a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, Diretora do Campus São
583 Paulo, a mesma também apontou ter os mesmos problemas. O Prof. Dr. Gilmar Fernandes do
584 Prado, externando sua insatisfação, concluiu que a descentralização não está acontecendo.
585 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, sugeriu para a Congregação que os
586 Professores Doutores Ramiro Anthero de Azevedo e Gilmar Fernandes do Prado elaborem um
587 ofício com a exposição de motivos para encaminhar à Reitoria solicitando a descentralização
588 imediata para as Câmaras de Pós-Graduação e de Extensão, pois não há sentido em travar os
589 trabalhos desta forma, demonstrando que a Escola Paulista de Medicina não será submissa às
590 decisões centralizadoras, formuladas por quem não tem a experiência e conhecimento de
591 como funcionam os procedimentos e trâmites dos trabalhos realizados para a Residência e da
592 Especialização. A Profa. Dra. Emília Inoue Sato lembrou que a descentralização tem de vir
593 acompanhada da estrutura necessária para os trabalhos – basicamente, ter funcionários em
594 número suficiente para atender as demandas. Na sequência, a Profa. Dra. Rosana Fiorini
595 Puccini ponderou que se faz necessário, em primeiro lugar, garantir que os funcionários, sejam
596 eles cedidos ou convocados, permaneçam no Campus, sem que sejam retomados pela Reitoria
597 (o exemplo foi a Pró – Reitoria de Extensão), para então se passar à descentralização. O Prof.
598 Dr. Antonio Carlos Lopes reiterou que isso é uma exigência de uma descentralização plena e
599 imediata, caso não o seja, o assunto volta para debate na Congregação. O Prof. Dr. Arnaldo
600 Lopes Colombo, pedindo a palavra, expressou seu descontentamento considerando a situação
601 absurda, sugerindo que deveria existir um pacto para que se pudesse legislar apenas sobre o
602 assunto no qual a(s) pessoa(s) têm domínio, conhecimento. Ser uma prestação de serviço é
603 norma, até para reduzir o tamanho das reuniões e ter eficiência. Indignou – se com a falta de
604 compreensão da importância da Residência Médica, representada pela redução de
605 funcionários e recursos, e que a Congregação deveria assumir um posicionamento firme e se
606 manifestar contrária às medidas administrativas que refletem a falta de compreensão de quem
607 ali (Pró – Reitoria de Extensão) trabalha. Toda vez que houver excesso de politização e pouca
608 análise técnica, se faz necessário a manifestação da Congregação. Considerou absurdo que,
609 por ter autoridade, as pessoas se sintam livres para legislar sobre o que queiram; A
610 universidade requer atributos mínimos de inteligência e formação técnica para se possa ter
611 uma posição. O Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo externou sua decepção com aqueles que, por
612 ter a autoridade mas não ter formação técnica, opinam e decidem sobre o que não conhecem/
613 conhecem mal. Sugeriu, ainda, que seja um movimento contínuo: toda vez que acontecer, que
614 seja trazido à Congregação para posicionamento. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio
615 Carlos Lopes, em opinião pessoal, não se conforma com tal situação. Considera um desrespeito
616 às Câmaras, à Congregação e a Escola Paulista de Medicina. A descentralização é meramente
617 figurativa, pois não está sendo vivenciada e não há perspectiva imediata que isso possa
618 acontecer. Ainda, ponderou a dificuldade de conviver com o contraditório: sua existência torna
619 possível um debate de alto nível, onde se analisam vários aspectos de uma questão e se
620 constrói conhecimento, mas quando algo tem um termo contraditório, há uma agressão ao
621 que foi dito; assim mesmo, deve existir respeito ao contraditório, ou o debate perde em
622 relevância e força, se tornando apenas mero comunicado unilateral.

623 A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, desviando levemente o assunto, levantou uma questão
624 que deve ser discutida no momento em que a FAP se organizar e fizer sua apresentação na
625 Congregação, os recursos dos cursos. Ressaltou que os mesmos têm de ser voltados para o
626 benefício da instituição, para as atividades desenvolvidas pelos departamentos. Retomando a
627 palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, solicitando o posicionamento da Congregação,
628 recapitulou o assunto, lembrando da proposta em que os Profs. Drs. Ramiro Anthero de
629 Azevedo e Gilmar Fernandes do Prado elaborem um ofício com a exposição de motivos para
630 encaminhar à Reitoria solicitando a descentralização imediata para as Câmaras de Pós-
631 Graduação e de Extensão, e incorporando as palavras do Prof. Dr. Arnaldo Lopes Colombo e da
632 Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, para que os quatro assinem (Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes,
633 Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, Prof. Dr. Ramiro Anthero de Azevedo e Prof. Dr. Gilmar
634 Fernandes do Prado); o ofício deve ser firme e rigoroso, mas também elegante e educado, que
635 externe a não aceitação de tais medidas que apenas dificultam o funcionamento pleno das
636 atividades. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes relatou um fato: a licitação para a mudança da
637 Diretoria da Escola Paulista de Medicina mudar para o prédio Leitão da Cunha, bem como o
638 projeto para o Departamento de Patologia estavam engavetados, o que demonstra a não
639 existência de descentralização, pois ambos os assuntos não estão por conta da Diretoria da
640 Escola Paulista de Medicina e nem ao menos da Diretoria do Campus São Paulo, mas sim da
641 Reitoria, que engavetou os assuntos. Ao perguntar o posicionamento da Congregação, a
642 mesma aprovou a proposta.

643 2.5 Residência Médica: o assunto não foi abordado.

644 2.6 Comissão de Vagas

645 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes iniciou a abordagem do tópico comentando sobre os tipos de
646 vagas: as técnicas administrativas, sob a alçada do Campus, e as acadêmicas; lembrando dos
647 trabalhos referentes ao levantamento de vagas realizado há algum tempo pela Profa. Dra.
648 Rosana Fiorini Puccini, propôs à Congregação indicá-la para presidente da Comissão de Vagas,
649 e organizá-la indicando os nomes que irão compô-la, envolvendo as Ciências Básicas, os
650 Departamentos Cirúrgicos e Clínicos, que serão enviados por email para avaliação e posterior
651 parecer da Congregação, se assim a mesma decidir que aceita. Sugestões de nomes:
652 Professores Doutores Helena Bonciani Nader, Jane Zweiter de Moraes, Maria Teresa Zanella,
653 Ana Luísa Hofling de Lima Farah, Brasília Maria Chiari, Lydia Masako Ferreira, Marimélia
654 Aparecida Porcionatto, Rebeca de Souza e Silva, Flávio Faloppa, José Franco da Silveira Filho e
655 a Sra. Malvina Assunta Alcalde. No entanto, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes deixou claro que a
656 Comissão está aberta para a participação de quem assim o desejar. Abrindo para a votação da
657 Congregação, a Comissão foi aprovada por unanimidade. A Comissão fica preparada para,
658 assim que as vagas forem abertas, responder prontamente para a definição das mesmas. A
659 Profa. Dra. Emilia Inoue Sato perguntou sobre o DOU onde saiu a publicação sobre o plano de
660 carreiras de professores. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que a Resolução foi
661 passada por email a todos. A Profa. Dra. Catarina Segreti Porto apontou que este é um assunto
662 que deveria ser pautado na próxima reunião, pela importância; a Escola Paulista de Medicina
663 tem de ter uma posição sobre o assunto, principalmente no Consu. Ainda, tem de ser
664 considerada as vagas de Professores Titulares que aposentam neste ano; o que será feito de
665 tais vagas, pergunta a Profa. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou

666 que a Comissão de Vagas também terá essa incumbência, de analisar e debater o assunto,
667 para trazer uma posição para a Congregação, observando a Resolução e todos os aspectos que
668 tal assunto levanta. Uma questão foi levantada a respeito dos órgãos complementares, dando
669 como exemplo o Centro de Microscopia, que sempre foi da Escola Paulista de Medicina e
670 agora está indo para a Reitoria. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou que, sobre os três
671 centros, em reunião anterior da Congregação, foi decidido que são da Escola Paulista de
672 Medicina; a posição do Consu é que os mesmos são multidisciplinares e, neste caso, a decisão
673 do Consu prevaleceu sobre o posicionamento da Congregação. Em relação a SPDM, sobre a
674 indicação do presidente do Conselho Gestor tem de ser feita entre membros do Conselho, nos
675 moldes do que foi proposto pela Congregação, a indicação de uma lista tríplice da qual um será
676 escolhido. No entanto, a proposta da SPDM foi de escolher entre os dez membros do Conselho
677 Gestor. Não será aceita a proposta da SPDM, e o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes conversará
678 com o Prof. Ronaldo Laranjeira para ver o que fazer. Como o descontentamento é geral, o Prof.
679 Dr. Antonio Carlos Lopes reforçou que a Congregação está aqui justamente para externar as
680 opiniões e reivindicações justas da Escola.

681 2.7 Pró – Reitoria de Extensão e Escola Paulista de Medicina: o assunto não foi abordado.

682 2.8 Indicações nos Departamentos: Aprovadas por unanimidade.

683 a) Microbiologia e Imunologia: Indicação de Coordenador e Vice – Coordenador do Programa
684 de Pós – Graduação em Microbiologia e Imunologia, os Professores Doutores Rosana Puccia e
685 Alexandre Salgado Basso, respectivamente.

686 b) Oftamologia: Apresentação de proposta de alteração da constituição do Conselho do
687 Departamento, a saber:

688 - Chefe de Departamento: Profa. Dra. Denise de Freitas;

689 - Vice – Chefe: Prof. Dr. Paulo Schor;

690 - Chefes de Disciplinas:

691 - Distúrbios Visuais Funcionais: Profa. Dra. Solange Rios Salomão;

692 - Oftamologia: Profa. Dra. Norma Allemann;

693 - Professores Titulares: Profa. Dra. Ana Luisa Hofling Lima e Prof. Dr. Rubens Belfort Júnior;

694 - Professores Associados: Professores Doutores Adriana Berezovsky, Marinho Jorge Scarpi,
695 Paulo Augusto de Arruda Melo e Solange Rios Salomão;

696 - Professores Adjuntos: Professores Doutores Augusto Paranhos Júnior, Cristina Muccioli, José
697 Alvaro Pereira Gomes, Mauro Silveira de Queiroz Campos, Michel Eid Farah Neto, Norma
698 Allemann, Paula Yuri Sacai Munhoz, Wallace Chamon Alves de Siqueira e Walton Nosé;

699 - Representantes do Corpo Discente:

700 - Graduação:

701 - Medicina: Ac. Luciana Di Giovanni;

702 - Tecnologia Oftálmica: Ac. Tarciana Soares;

703 - Residência: R3 Vinicius Silbiger de Stefano;

704 - Pós – Graduação: PG Carolina Pelegrini Barbosa;

705 - Representantes dos Servidores Técnico – Administrativos: Dr. Eduardo Sone Soriano e Dra.
706 Nívea Nunes Ferraz Cavascan.

707 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e a ata, após aprovada, será
708 assinada pelo Presidente Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes e por mim, Chrystine Omori,
709 secretária, que lavrei a presente ata.